

PRIMEIRO CONTATO DE UMA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA COM A ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRENDA GONÇALVES DÓRO¹; **EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS²**; **CINARA OLIVEIRA DA COSTA³**; **SUÉLEN LEMOS³**; **TANIA IZABEL BIGHETTI⁴**

¹Universidade Federal de Pelotas – brendadoro@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com

³Prefeitura Municipal de Pelotas – cinaradacosta@bol.com.br; marcelo.lazari25@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – taniabighetti@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a Estratégia de Agente Comunitários de Saúde (EACS) tornam a Unidade Básica de Saúde (UBS), nela incluído o serviço de saúde bucal, mais envolvida com a comunidade e mais humanizada.

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) é um conjunto de ações de saúde, sejam elas individuais ou coletivas. Têm como objetivo a promoção e proteção da saúde de grupos de maior vulnerabilidade, além de trabalhar na prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde com o intuito de desenvolver atenção de saúde integral.

Dessa forma, deve impactar na situação de saúde e autonomia das pessoas, ser democrática e participativa, desenvolvendo ações em equipes e em território pré-determinado, observando critérios de riscos, vulnerabilidade e resiliência, onde toda a demanda deve ser acolhida. É fundamentada em territorialização, acesso universal, respeito entre as equipes e a população adscrita, integralidade e participação social (BRASIL, 2012).

Das atribuições comuns a toda equipe, pode-se destacar diagnóstico do território adstrito, acolhimento com escuta qualificada, visitas domiciliares, ações educativas, cadastramentos das famílias no e-SUS, notificações de doenças e agravos, buscar parcerias como escolas, igrejas, associações, universidades, entre outras (BRASIL, 2012).

Das atribuições específicas, o agente comunitário de saúde (ACS) deve trabalhar na microárea, manter os cadastros atualizados, fazer visitas domiciliares com o intuito de vigilância em saúde, desenvolver ações educativas individuais e coletivas, como exemplo, combate a doenças transmissíveis (BRASIL, 2012).

É competência do cirurgião-dentista (CD), realizar procedimentos clínicos em saúde bucal, atividades de promoção de saúde e prevenção de agravos; diagnosticar, tratar, acompanhar, reabilitar e manter a saúde, seja ela coletiva ou individual.

O auxiliar de saúde bucal (ASB) deve realizar ações de promoção e prevenção em saúde bucal para as famílias, grupos e indivíduos; acompanhar, apoiar e desenvolver atividades referentes à saúde bucal com os demais membros da ESF, buscando aproximar e integrar ações de saúde de forma multidisciplinar; participar da realização de levantamentos e estudos epidemiológicos, exceto na categoria de examinador; além das atribuições relativas à organização, processo de trabalho e biossegurança do consultório odontológico (BRASIL, 2012).

As ações previstas nas Diretrizes de Saúde Bucal de Pelotas são focadas no ser humano, onde o profissional de saúde promove saúde, previne, diagnostica e trata doenças, acolhe e acompanha o usuário do serviço (PELOTAS, 2013).

Na atenção básica a equipe de saúde bucal (ESB) deve atuar, além da assistência odontológica, nas ações coletivas, escovação dental supervisionada, bochechos fluorado, exame bucal epidemiológico e educação e orientação em grupos com vulnerabilidade (PELOTAS, 2013).

O CD deve planejar as atividades segundo os critérios de riscos individuais, familiares e coletivos; individuais baseado em determinantes biológicos do processo saúde doença. O atendimento na UBS é programado, visando desde o acolhimento e atenção clínica, até o tratamento concluído.

Ele é organizado através de pré-agendamento, destina-se a qualquer usuário com cadastro definitivo na UBS. O atendimento clínico feito pelo CD pode ser realizado dentro da clínica odontológica ou em outros ambientes: domiciliares de pacientes acamados ou com necessidades especiais e em escolas para adequação do meio bucal ou Tratamento Restaurador Atraumático (PELOTAS, 2013).

Os CD deverão apresentar anualmente relatório das atividades desenvolvidas, documento que servirá para avaliação e monitoramento das ações (PELOTAS, 2013).

O “Projeto de Reestruturação e Avaliação da Saúde Bucal na Sanga Funda - PRASB” (código DIPLAN/PREC 526500012), da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPEL), visa inserir acadêmicos de diferentes semestres nas ações de promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças; com foco na saúde bucal, na Unidade Básica de Saúde (UBS) Sanga Funda, no município de Pelotas/RS. São supervisionados por uma CD e uma ASB. De acordo com o semestre que estão cursando, os acadêmicos participam dos grupos operativos que acontecem na UBS (puericultura e hiperdia), de visitas domiciliares e da assistência odontológica.

O objetivo deste trabalho é descrever o funcionamento da UBS sob o olhar de uma acadêmica que se inseriu no projeto de extensão na UBS, identificando as contribuições para sua formação.

2. METODOLOGIA

Trata-se do relato de experiência de uma acadêmica do 4º. semestre do curso de Odontologia, em uma UBS com ESF e uma Equipe de Saúde Bucal (ESB). Para a elaboração do trabalho foram utilizados como referencial teórico as Diretrizes de Saúde Bucal de Pelotas (PELOTAS, 2013) e a PNAB (BRASIL, 2012), ambas voltadas para a ESF com a inserção de ESB, o que a torna mais envolvida com a comunidade e humanizada.

Foram identificadas entre as atribuições comuns da equipe da ESF, do CD e do ASB, as que são desenvolvidas na UBS, e foi realizada uma análise crítica do processo de trabalho, apontando aspectos que poderiam ser aprimorados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vivenciando o dia a dia da UBS como bolsista de extensão, foi possível à acadêmica visualizar que a UBS como ESF desenvolve grupos semanais, com encontros mensais, separados em grupos de primeira a quarta semana do mês. Existem grupos cujas atividades são realizadas às segundas-feiras (gestantes), quartas-feiras (puericultura) e quintas-feiras (hiperdia). Nesses grupos, são desenvolvidas atividades educativas e consultas com equipe médica, de enfermagem e de saúde bucal. A ESB participa ativamente dos grupos.

A participação efetiva da acadêmica se dá no grupo de hiperdia (indivíduos diabéticos e hipertensos), onde são desenvolvidas conversas dinâmicas sobre higiene e cuidado com a boca e as próteses. São abordados os seguintes temas: prevenção de doenças como candidíase, câncer de boca e doença periodontal, conforme a condição de cada usuário; e também orientações quanto a doenças sistêmicas na cavidade bucal. São efetuados atendimentos individuais sobre as questões que os usuários possam vir a ter e orientação quanto a sua dúvida e realidade.

No acompanhamento das atividades diárias na UBS, observou-se a falta de comunicação entre os ACS e a ESB, e isto fica evidenciado pelo fato de a CD ter realizado apenas uma visita domiciliar desde dezembro de 2015 até julho de 2016. A ASB auxilia a CD na prática clínica desde a organização de materiais até a esterilização do instrumental.

A ASB desenvolve atividades de educação em saúde e escovação dental supervisionada em uma escola estadual de ensino fundamental às segundas-feiras à tarde e quintas-feiras de manhã. Durante as atividades educativas da ASB é abordada a importância da higiene bucal e são distribuídos periodicamente livros infantis. A CD faz atividades de exames epidemiológicos nos escolares, distribuindo suas idas à escola de forma quinzenal ou mensal.

O atendimento clínico é feito com agendamento, onde a CD agenda seis atendimentos pela manhã e seis pela tarde, o horário de atendimento da UBS é das 8 às 17h, havendo intervalo das 12 às 13h para o almoço.

A estrutura física da UBS é limitada, porém está sendo construída uma nova sede, com o espaço adequado para o acolhimento e atendimento dos pacientes.

O acompanhamento das atividades na UBS permitiu à acadêmica desenvolver algumas das habilidades e competências específicas preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia: respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional; atuar de forma multiprofissional, inter e transdisciplinar; exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social; promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais; comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos, grupos e organizações; aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade; estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras; reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais; comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral; trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde (BRASIL, 2002).

Esta oportunidade vivenciada reafirma o papel da extensão universitária de ser efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade (BRASIL, 2007).

4. CONCLUSÕES

Considerando as atribuições apontadas na PNAB e nas Diretrizes de Saúde Bucal de Pelotas, foi possível à acadêmica observar que falta uma integração da ESB com o restante da equipe da ESF, e isto parece estar relacionado a uma dificuldade de aproximação com os ACS.

Isto reforça a necessidade de que o profissional identifique importância de cada integrante da equipe de saúde, e que desenvolvam atividades interdisciplinares, para que seja possível atingir um alto padrão de resolução das demandas na comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Portal do Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação. Odontologia.** Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002. Acessado em 18 jul. 2016. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Extensão Universitária: organização e sistematização. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.** CORRÊA, E. J. C. (org.). Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.112p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). 114p.

PELOTAS. Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas. Supervisão de Saúde Bucal. **Diretrizes da Saúde Bucal de Pelotas.** Pelotas, 2013. 98p.